

**153 - O LUGAR [OU O NÃO-LUGAR] DA DIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO EQUITÁRIA E INTER/MULTICULTURAL:
UMA ANÁLISE ICONOGRÁFICA**

Ilda Freire-Ribeiro,

ilda@ipb.pt

Telma Queirós

telma@ipb.pt

Maria do Ceu Ribeiro

ceu@ipb.pt

Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

Com o desafio da cidadania cada vez mais presente na sociedade a questão da inter/multiculturalidade, da diversidade e da igualdade apresenta-se como uma das grandes preocupações da escola básica. Expressa pela pluralidade de idiomas, conhecimentos, valores, rituais, hábitos e expectativas que caracterizam as famílias dos alunos que frequentam a mesma escola, estas questões, para além de serem vividas no contexto educativo, deveriam estar representadas nos manuais escolares simplificando a complexidade que lhes é inerente, com o intuito de criar relações sólidas, estabelecer boa comunicação entre todos e reforçar um ambiente escolar salutar e multicultural.

Neste contexto, o manual escolar i) encarado como um instrumento fundamental e significativo que assinala representações de um dado universo cultural, ii) que veicula valores e princípios ideológicos e políticos da realidade social, iii) que serve sobretudo para transmitir conhecimentos, saberes e desenvolver competências, poderá ser um meio para promover um ensino mais inclusivo, equitativo e inter/multicultural.

Certo é que estes materiais didáticos têm vindo a contribuir para veicular mensagens preconceituosas e estereotipadas, muitas vezes implícitas nas ilustrações e/ou no texto, mas que de uma forma ou de outra podem eventualmente dificultar o reconhecimento da diversidade cultural e a promoção de uma efectiva igualdade de oportunidades.

Assim sendo, interessa colocar questões, procurar caminhos, no sentido de uma melhor e mais significativa aprendizagem e apropriação de conhecimentos para todos os alunos. Assim, é objectivo do nosso trabalho avaliar se as ilustrações dos manuais escolares de Estudo do Meio do 1.º Ciclo do Ensino Básico reflectem a igualdade de oportunidades a todos/as os/as alunos/as na perspectiva de género e sem qualquer distinção da raça/etnia e outras marcas de diferenças.

A amostra foi constituída por 20 manuais escolares de Estudo do Meio de escolaridade do 1.º CEB. Procedeu-se à análise de conteúdo dos dados referentes aos manuais com categorias definidas a priori e teceram-se algumas considerações.

**213 - INTEGRAÇÃO DE FILHOS DE IMIGRANTES NAS ESCOLAS PORTUGUESAS
- ALUNA MOLDAVA PRÉMIO DE EXCELÊNCIA -
ESTUDO DE CASO**

Manuel Alexandre Alves Marques

manuel.alvelos@ua.pt

Esta comunicação teve como base o estudo do caso de uma aluna moldava que, depois de se juntar à mãe que já trabalhava em Portugal, em apenas dois anos, é premiada com distinção de excelência na escola onde foi integrada. Foi realizado um estudo (baseado no sistema Moldavo de educação) da evolução da aluna desde a entrada na escola na sua terra natal até à sua integração na Escola Portuguesa. Estudou-se ainda o seu resultado por disciplina, a opinião dos colegas de turma dos 5º e 6º anos e, ainda, dos seus professores. Revelou-se que o método, a disciplina de estudo, a assiduidade e concentração na sala de aula, bem como a aptidão da aluna para a área das letras e, fundamentalmente, para a área da linguística, foram essenciais para este sucesso. Provou-se conjuntamente, que o método, o rigor e a disciplina de estudo foram um aprendizado realizado nas escolas Moldavas e no seio familiar monoparental. Constatou-se também que a menina é a melhor aluna na disciplina de Língua Portuguesa depois de 2 anos no país, num universo de aproximadamente 600 alunos. Estudaram-se os sistemas de ensino na Moldávia por analogia com Portugal, concluindo-se que o ensino é muito semelhante nos primeiros anos de escolaridade (ensino básico), e bastante dispar nos anos ulteriores, designadamente nas vias profissionais ao dispor dos alunos após a escolaridade básica e obrigatória.